



Processo de seleção do próximo Secretário-Geral

Como símbolo dos ideais das Nações Unidas e porta-voz dos interesses dos povos do mundo — em particular dos pobres e vulneráveis —, o **Secretário-Geral da ONU** desempenha um papel desafiante. Tem de agir como diplomata e defensor, ao mesmo tempo que desempenha as funções de funcionário público e diretor executivo. Ao longo dos 80 anos de existência da ONU, esse cargo tem sido ocupado exclusivamente por homens. À medida que o **Secretário-Geral António Guterres** se aproxima do fim do seu mandato, a 31 de dezembro de 2026, os fortes apelos para que uma mulher ocupe o cargo aumentaram a importância do processo de seleção deste ano, levando à criação da campanha «**1 por 8 mil milhões**». Esta campanha visa garantir um processo de seleção justo, aberto e transparente, que dê prioridade à consideração de mulheres para o cargo. Até 31 de maio, apenas quatro candidatas (três mulheres e dois homens) tinham sido nomeados por pelo menos um Estado-membro e permaneciam no processo. Já foram realizados diálogos interativos de duas horas com quatro dos potenciais candidatos, estando previstos outros debates. No decorrer do ano, o **Conselho de Segurança** realizará reuniões à porta fechada com os candidatos e serão realizadas votações indicativas. Quando for alcançado um acordo sobre um candidato recomendado, o nome será encaminhado para a **Assembleia Geral da ONU** para a votação final.



UN News photo

[Veja um vídeo...](#)

Africa Diálogo de Alto Nível sobre Políticas Hídricas em África



No dia 29 de maio, várias agências da ONU colaboraram com a União Africana na realização de um diálogo de alto nível sobre políticas, com o tema «**Água e Saneamento para a Vida: Aproveitar os Recursos Hídricos para a África que Queremos**». Como Amina Mohammed, Secretária-Geral Adjunta, salientou na sua intervenção, a água é uma questão de justiça e igualdade; deve fazer parte do contrato social dos governos. A falta de acesso a água potável afeta de forma desproporcional as mulheres e as raparigas, que sofrem as consequências das longas horas passadas diariamente a ir buscar água, muitas vezes em detrimento da sua escolaridade e da sua segurança. A água deve ser reconhecida como um ativo estratégico para a transformação — um ativo que requer planeamento e no qual é necessário investir. Só assim os Estados podem garantir que todos os setores da economia e todos os grupos da sociedade tenham acesso sustentável a água potável e voz ativa na sua gestão.

A necessidade de reconhecer que a água é essencial para a paz e a segurança foi sublinhada por muitos oradores, que salientaram a importância da cooperação transfronteiriça no domínio da água. Como a Presidente da Assembleia Geral, Annalena Baerbock, observou nas suas palavras de abertura, um rio ou lago partilhado pode ser a distância mais curta entre duas nações ou pode ser a mais longa, quando os conflitos impedem o acesso. A água está no cerne de todos os desafios de desenvolvimento e é fundamental para a construção de comunidades resilientes aos choques climáticos. As alterações climáticas trouxeram urgência das questões relacionadas com as secas, as inundações e a insegurança alimentar; — um facto que realça a importância da **Conferência das Nações Unidas sobre a Água**, a realizar-se nos **Emirados Árabes Unidos** em dezembro de 2026.

[Veja um vídeo](#)

Sabia que:

- Em África, **apenas 40 % da população** tem acesso a água gerida de forma segura e **apenas 30 % a serviços de saneamento**.
- **90% dos recursos hídricos** em África são **transfronteiriços**, o que significa que atravessam fronteiras nacionais.
- O **déficite de investimento**, que representa o montante necessário para proporcionar acesso a água potável e saneamento nos próximos quinze anos, ascende a **\$1 trilhão**.
- Estima-se que cada **1,00 dólar** investido na água possa render até **7,00 dólares**.
- O **ODS 6** visa garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos. No entanto, nenhuma das metas do **ODS 6** parece estar no bom caminho para ser cumprida **até 2030**.



UNSPASH

NOTÍCIAS BREVES

O 12.º Simpósio sobre o **Papel da Religião e das Organizações Religiosas** nos Assuntos **Internacionais** realizou-se no **Church Center da ONU**, no dia 5 de maio. Reunindo líderes religiosos, jovens, representantes indígenas e a sociedade civil, o simpósio explorou como a dignidade, a compaixão e a igualdade podem ir além do diálogo e traduzir-se em ações de base significativas e na colaboração para o bem comum. Uma mensagem recorrente ao longo das discussões destacou o facto de que o reforço do multilateralismo começa com as pessoas. Exige investir nas relações, na inclusão, na participação e na representação para garantir que ninguém seja deixado para trás. Juntos, continuamos a construir uma comunidade global mais compassiva e responsável, recorrendo à nossa autoridade moral e dando, em conjunto, um salto de fé rumo a um mundo melhor.



World Council of Churches

➡ [Leia mais....](#)



Dar voz aos nossos compromissos.

Durante os meses de abril e maio de 2026, a nossa **ONG RSHM** juntou-se a outras organizações na assinatura de declarações que denunciavam situações de injustiça e expressavam o nosso compromisso, enquanto **Religiosas do Sagrado Coração de Maria**, com um mundo que promova a dignidade, os direitos e o bem-estar de todos, com especial enfoque nas mulheres e crianças marginalizadas. Alguns dos resumos que se seguem indicam os contextos em que estas declarações foram feitas.

★ Conferência de Revisão: Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares.

Uma dessas declarações consistiu num forte apelo à **Conferência de Revisão do Tratado sobre a Não Proliferação de armas Nucleares (NPT)** realizada em New York de 27 de Abril a 22 de Maio. Lamentavelmente, as partes signatárias do Tratado não conseguiram chegar a um consenso sobre o Documento Final neste momento de tensão internacional acentuada e de conflitos armados, deixando o mundo mais exposto aos riscos nucleares emergentes. Entre os riscos enfrentados pelos delegados contavam-se as implicações desestabilizadoras da **IA no** comando e controlo nucleares, as guerras em curso e o legado humanitário e ambiental por resolver dos ensaios nucleares.



Vector juice / Freepik

➡ [Veja o video....](#)

★ Aplicação do Parecer Consultivo do Tribunal Internacional de Justiça

Quando o **Tribunal Internacional de Justiça (TIJ)**, em Haia, emitiu o seu «**Parecer Consultivo**» em julho do ano passado, reconheceu-se que, embora não fosse juridicamente vinculativo, esta posição histórica iria influenciar outras decisões no que diz respeito às responsabilidades dos Estados na abordagem das causas e dos impactos das alterações climáticas. A 21 de maio, apenas 10 meses após a emissão do Parecer Consultivo do TIJ, a **Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU)** aprovou uma resolução que apela à implementação das disposições estabelecidas no **Parecer** emitido pelo **TIJ** e ao cumprimento dos compromissos assumidos no Acordo de Paris.



Vector juice / Freepik

➡ [Leia mais.....](#)

★ Conferência de Santa Marta

Quando a COP 30 terminou na Amazônia brasileira, em novembro passado, a incapacidade de chegar a um consenso sobre pontos-chave levou a **Colômbia e os Países Baixos** a anunciarem a criação de uma «**Coligação dos Dispostos**», com o objetivo claro de elaborar um



roteiro para abandonar os combustíveis fósseis e garantir uma transição justa para fontes de energia sustentáveis. Em vez de esperar que todos os Estados chegassem a um consenso sobre medidas concretas no âmbito do processo da **UNFCCC**, propuseram-se a coorganizar uma conferência em **abril de 2026, em Santa Marta, na Colômbia**, para dar início aos trabalhos relativos a esse roteiro. Os relatórios de Santa Marta indicaram que estavam a ser dados passos concretos para dar continuidade **ao roteiro** ➡ [A Tuvalu, em 2027.](#)

★ O Fórum Internacional de Revisão da Migração (IMRF)

O **IMRF** decorreu na sede da ONU, em Nova Iorque, de **6 a 8 de maio**. Constituiu a segunda revisão e avaliação quadrienal dos progressos na implementação do **Global Pacto sobre os Migrantes**, que tinha sido formalmente adotado após a aprovação por 152 Estados-Membros da ONU numa votação da Assembleia Geral da ONU em 2018. Apesar dos progressos em algumas áreas, a **declaração final da sessão de revisão deste ano** não conseguiu assumir o forte compromisso necessário para alcançar os 23 objetivos estabelecidos no Pacto há oito anos. Fora do âmbito das sessões oficiais, **ONG e grupos de defesa empenhados** organizaram sessões de informação e ação. Uma manifestação pelos direitos humanos dos migrantes, organizada pelo **Comité de ONG sobre Migração**, contou com forte apoio de outros grupos e chamou a atenção dos delegados que saíam das instalações da ONU.



25ª sessão do Fórum Permanente das Nações Unidas para as Questões Indígenas – 20 April – 1 May.



RSHM Photos

Agradecimentos especiais à Ir. Catherine Minhoto, Coordenadora da Rede JPIC / ONG das RSCM, que participou virtualmente em algumas das sessões do Fórum Permanente das Nações Unidas para as Questões Indígenas e escreveu uma reflexão para o nosso Boletim.

«Garantir a saúde dos povos indígenas, nomeadamente no contexto de conflitos». Sempre me interessei pela beleza da cultura indígena, pelas suas canções, danças, cerimónias, tradições e espiritualidade. Por isso, foi muito importante para mim aproveitar a oportunidade para ouvir e refletir sobre as informações partilhadas no Fórum das Nações Unidas sobre Questões Indígenas.

Houve muitos temas convergentes repetidos por quem descreveu o conhecimento indígena: este é baseado na terra, coletivo, intergeracional e intrinsecamente relacionado com a identidade e o bem-estar. A sabedoria tribal via a terra, a Mãe Terra, como aquela que providenciava para os seus povos água, plantas, peixes, animais e árvores, e cujos componentes medicinais podiam promover a saúde, a nutrição e a cura. Estas dádivas da criação eram vistas como parceiros, amigos, irmãos e irmãs, que sustentavam e apoiavam a vida humana. Estes recursos não deviam ser vistos como um sistema comercial, mercantilizados ou explorados, mas sim respeitados, cultivados e considerados sagrados. Se cuidarmos da terra, ela cuidará de nós e haverá um mundo mais pacífico, um mundo saudável.

Os povos indígenas consideram-se guardiões da Terra e veem as mulheres como essenciais para a saúde física, mental e espiritual de toda a comunidade. As mulheres são as guardiãs das sementes, são as parteiras das novas gerações, são as guardiãs da sabedoria ancestral que reflete o ethos cósmico dos seus povos. Durante as sessões a que assisti, fiquei comovida com a perspicácia de várias gerações de mulheres indígenas, que afirmavam o seu conhecimento e a sua dignidade e falavam com coragem e convicção sobre a autodeterminação, a soberania territorial e o deslocamento causado pelo militarismo, pelas alterações climáticas e pela captura do governo pelas grandes empresas.

Tenho de olhar para a experiência dos nativos americanos nos Estados Unidos de hoje, cujo território e governação foram violentamente destruídos pelo trauma geracional do «Destino Manifesto» norte-americano. Esta história brutal continua, uma vez que os nossos povos indígenas têm sido alvo de assédio, detenção e discriminação racial por parte de agentes do ICE – «a cruel ironia de os povos indígenas serem tratados como forasteiros nas suas próprias terras». (Membros do Grupo dos Nativos Americanos – Câmara dos Representantes do Minnesota)

Será que nós, enquanto comunidade global, ouviremos as suas palavras e seremos, tal como as nossas irmãs e irmãos indígenas, artífices do cuidado mútuo, para com aqueles que se encontram à margem e para com a nossa casa comum? (Declaração do Capítulo Geral de 2025)

Ir. Catherine Minhoto, RSCM

Distribuição.

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área;
Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de
Interessadas no Boletim

Tradução – Ir. Maria Luisa Pinho RSCM